

CONHECENDO O *FRONT MATTER* NO DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS: PROPOSTA DE ATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DA LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UFMS)

gisellevascon76@gmail.com

Luciene Cristina Paredes Müller (UFMS)

lucristina@hotmail.com

Joseane Aparecida de Souza Francisco (UFMS)

profjoseaneletras@gmail.com

RESUMO

Os estudos em Lexicografia Pedagógica surgiram a partir da observação de professores que constataram que dicionários monolíngues, destinados aos falantes de língua materna, não atendiam aos anseios e necessidades de um aprendiz de língua estrangeira. Diretrizes e parâmetros foram delineados para que os dicionários fossem elaborados atendendo aos diferentes níveis de conhecimento do aprendiz. Observa-se, contudo, que a utilização do dicionário é feita, em muitos casos, apenas com a procura de significados e grafia de palavras. Para que o aprendiz possa tirar o maior proveito da obra lexicográfica, é necessário que ele conheça como a obra funciona, para que serve e o que se pode esperar dela. Este trabalho apresenta uma análise descritiva sobre o *Front Matter* de dicionários bilíngues Português/Inglês com o objetivo de verificar como esse componente se apresenta nas obras e se contribui para uma utilização didática dos dicionários selecionados. Após a análise, o trabalho apresenta uma sugestão de atividade com o intuito de levar o consultante a conhecer e, posteriormente, a explorar esse componente podendo assim, contribuir para a autonomia do aprendiz nas consultas à obra lexicográfica.

Palavras-chave:

Front Matter. Letramento lexicográfico. Lexicografia pedagógica.

ABSTRACT

The studies in Pedagogical Lexicography emerged from the teachers' observation who found that monolingual dictionaries, offered to speakers of mother language, didn't meet the wishes and needs of a foreign language learner. Guidelines and parameter we redelineated for that the dictionaries we reelaborated attending the different levels of knowledge of the learner. It's observed, however, that dictionaries are usually used only for the search for meanings and spelling of words. In order for the learner to take full advantage of the lexicographical book, it is necessary that he knows how the dictionary works, what it is for and what can be expected from it. This paper shows a descriptive analysis of the *Front Matter* of Portuguese/English bilingual dictionary, in order to verify how this component presents itself and whether it contributes to a didactic use of the selected. After the analysis, this paper shows a suggestion of activity in order to make the consultant know and, later, explore this component, thus contributing to the learner's autonomy on consulting the dictionary.

Keywords:

Front Matter. Lexicographical literacy. Pedagogical lexicography.

1. Introdução

O dicionário é uma ferramenta didática imprescindível nas primeiras fases do aprendizado de uma língua estrangeira. Além de oferecer vasta informação lexical, disponibiliza ao usuário informações gramaticais em cada verbete. O professor de língua materna ou estrangeira considera que o dicionário é um valioso material didático nas dúvidas sobre ortografia e significado das palavras, porém a consulta à obra lexicográfica é limitada e ocorre em situações esporádicas. Dessa forma, todo o potencial do dicionário não é aproveitado tanto pelo aluno quanto pelo professor. E isso ocorre porque tanto o professor quanto o aluno desconhecem a enorme utilidade pedagógica e as inúmeras informações que a obra oferece. Mostrar ao aluno como manusear o dicionário, o que ele contém e para que serve é um passo inicial para que o aprendiz possa desenvolver habilidades quanto ao manuseio da obra, motivar o aluno a realizar pesquisas lexicográficas com mais frequência e estimular a autonomia em seus estudos.

O presente artigo tem como objetivo identificar como o componente *Front Matter* está registrado em dicionários bilíngues português/inglês, analisando esse componente com base nos aspectos ‘perfil do usuário’, ‘objetivo’, ‘tipos de palavras’ e ‘orientações quanto aos recursos da obra’ definidos por Borba e Bugeño Miranda (2012) e sugerir atividade para que o consulente conheça esse componente. O *Front Matter* está localizado na parte introdutória do dicionário, antes da macroestrutura, é composto por informações básicas sobre a organização do dicionário e instruções de como usá-lo e sua função é servir de mediador entre o usuário e o dicionário, proporcionando um aproveitamento melhor e maior da obra pelo consulente.

A pesquisa baseou-se nos estudos de Garcia (2006) e Vargas (2018) sobre a Lexicografia Pedagógica, nas pesquisas de Welker (2004) e Borba e Bugeño Miranda (2012) para a análise dos dicionários e em Kriger (2012, 2018), que ofereceu suporte para a elaboração da atividade didática.

2. A *Lexicografia Pedagógica*

O ensino de uma língua materna ou estrangeira tem por finalidade desenvolver no aprendiz sua competência linguística preparando-o para lidar com a língua em diversas situações de uso de forma autônoma. Para alcançar esse objetivo, os professores de línguas devem estimular o aluno a utilizar esse instrumento de comunicação e de acesso a conhecimentos disponibilizando recursos que possibilitem a sua autoaprendizagem linguística para que o aprendiz possa por si mesmo, buscar novos conhecimentos e ampliar os que já possuem.

Entre os materiais didáticos disponíveis, o dicionário é uma obra auxiliar na tarefa de ensino e aprendizagem de línguas e cujo valor didático pode ser mensurado a partir de como é utilizado por professores e aprendizes. Saber utilizar o dicionário é uma das condições para usufruir toda potencialidade que essa obra tem a oferecer. Para Aragonés (2005), o dicionário é, sem dúvida, o recurso cujo valor didático tem sido apontado e referenciado por professores e lexicógrafos. Ainda segundo a autora

Para que os alunos possam obter o máximo proveito desta obra de consulta é imprescindível que utilize em cada momento o dicionário mais adequado para satisfazer suas necessidades formativas e informativas sabendo manejá-lo e tendo destreza na hora de consultá-lo. (PRADO ARAGONÉS, 2005, p. 19) (tradução nossa)

A preocupação quanto ao uso do dicionário, direcionado às necessidades e ao nível de conhecimento do aprendiz, surgiu com a observação de um grupo de professores que percebeu que o dicionário de língua materna, utilizado por aprendizes de língua estrangeira, não atendia às necessidades desse aprendiz. Os dicionários monolíngues eram utilizados tanto por falantes nativos quanto por aprendizes de língua estrangeira. Em geral apresentavam informações limitadas e de difícil compreensão. Para o aprendiz de língua estrangeira, utilizar esse tipo de dicionário tornava-se um desafio uma vez que a obra não estava adaptada ao seu nível de conhecimento da língua. Além disso, os dicionários eram considerados um livro para consultas rápidas e ocasionais, geralmente sobre definições ou verificação de ortografia.

Os primeiros esboços de um dicionário pedagógico surgiram no início do século XX com estudos consideráveis acerca do léxico por pesquisadores que passaram a considerar o dicionário, segundo Zavaglia e Nadin (2018, p. 1922), como um “expediente pedagógico no ensino de uma língua estrangeira”. Esses esboços eram constituídos de listas de pa-

lavras consideradas essenciais ou básicas para a comunicação e o aprendizado de uma língua. Mesmo sendo difícil reconhecer essas unidades léxicas básicas, uma vez que a necessidade léxica pode variar conforme o consulente, essa simplificação do léxico tinha como finalidade ser útil ao aprendiz de uma língua. Segundo Molina Garcia

Era preciso facilitar el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera extrayendo del léxico global aquellas unidades que pudieran ser consideradas esenciales para la comunicación diaria. Los primeros esfuerzos por conseguir estas listas de vocabulario dieron como fruto unos repertorios léxicos que pueden ser considerados el germen de los primeros diccionarios pedagógico (2006, p. 15)

Posteriormente, ao longo do século XX, os primeiros dicionários monolíngues para estudantes de língua inglesa foram elaborados e se tornaram inicialmente o principal objeto para a formulação de princípios que regem as investigações da Lexicografia Pedagógica. Hartmann (2001), conforme cita Vargas (2018, p. 1938), afirma que “na intersecção entre o ensino de língua e o fazer de dicionário” surgiu a Lexicografia Pedagógica, uma vertente da Lexicografia, que vem se firmando como disciplina autônoma, com várias pesquisas e estudos em torno da utilização do dicionário com fins pedagógicos.

O principal aspecto que norteia os estudos da Lexicografia Pedagógica é a necessidade linguística do usuário do dicionário. Há de convir que essa necessidade não é a mesma para todos os consulentes. Ela varia conforme o nível de aprendizagem da língua e, dependendo do tipo de atividade que o aprendiz irá realizar, seja de codificação ou decodificação, a informação a ser buscada na obra lexicográfica será igualmente diferente. Além de propor ajustes da informação lexicográfica à necessidade linguística do aluno, Garcia (2006) aponta outros dois aspectos importantes nas pesquisas da Lexicografia Pedagógica: a realização de inovações com o intuito de melhorar a compreensão da informação lexicográfica (significados, aspectos gramaticais, etc.) pelo consulente e o desenvolvimento de habilidades de referência pelo usuário que irão proporcionar um uso adequado da obra:

Es imprescindible realizar algunas innovaciones lexicográficas, pues sin ellas resulta imposible satisfacer dichas necesidades, [...] y, en tercer lugar, es una labor conjunta del lexicógrafo y el profesor desarrollarlas habilidades de referencia del usuario para que éste sea capaz de sacar el máximo provecho a una herramienta con múltiples posibilidades pedagógicas (GARCIA, 2006, p. 18)

Para que o aprendiz possa tirar o máximo proveito dos dados con-

tidos na obra lexicográfica é preciso que haja um trabalho conjunto dos lexicógrafos, com a elaboração de dicionários que contenham informações lexicográficas ao nível de conhecimento do consulente-aprendiz e guias de uso para que as informações possam ser localizadas com facilidade e, o empenho dos professores em sala de aula, desenvolvendo atividades que permitam ao aprendiz compreender a estrutura e as informações que a obra oferece.

O desenvolvimento de habilidades de referência (GARCIA, 2006, p. 18), que irá auxiliar o consulente-aprendiz a perceber dados linguísticos em seu processo de aprendizagem, é também chamado de letramento lexicográfico. Segundo Krieger e Müller (2018),

Diferentemente do que se costuma julgar, é comum que o aluno não seja um usuário habilitado a consultar as informações que o dicionário oferece. Daí por que o necessário processo de identificação das regras lexicográficas tradicionais tem sido chamado, por vezes, de letramento lexicográfico. (KRIEGER; MÜLLER, 2018, p. 1960)

O processo de letramento lexicográfico auxilia o aprendiz a compreender a estrutura e os dados que a obra lexicográfica apresenta e a encontrar com facilidade as informações das quais necessita.

3. Partes constitutivas do dicionário

O dicionário é composto por componentes canônicos que são indispensáveis em sua elaboração. São eles: a macroestrutura, a microestrutura e a medioestrutura. Cada um deles é responsável por desempenhar uma determinada função, ao mesmo tempo em que se comunicam entre si, apresentando uma dependência mútua, ou seja, as informações presentes nas páginas iniciais e finais do dicionário estão conectadas com a parte interna da obra e vice-versa.

A macroestrutura é o conjunto de unidades léxicas chamadas de lema, palavra-entrada ou entrada presente nos dicionários. Para compor a macroestrutura, o lexicógrafo precisa definir quais unidades léxicas são adequadas e necessárias na composição de um determinado dicionário e, em se tratando de um dicionário escolar, quais devem atender às necessidades do aprendiz. Assim, a tipologia do dicionário irá variar conforme o público a que se destina. Os tipos mais correntes de dicionários são os monolíngues, cujas “palavras de uma língua são definidas por meio da mesma língua” e o bilíngues, “que apresentam os significados das palavras de uma língua em outras línguas” (FAULSTICH; VILARINHO,

2016, p. 15-16)

A microestrutura é composta pelas informações sobre cada lema, entrada ou palavra-entrada. Cada lema, junto com as informações a ela relacionadas, como o significado, classe gramatical entre outros aspectos, formam o verbete. Segundo De Grandi e Nadin (2020),

A microestrutura pode ser composta por informações gramaticais de pronúncia, de etimologia, de definições, no caso de um dicionário monolíngue e, no caso de dicionários bilíngues, de equivalentes, além de outros elementos, como os exemplos de uso. Podem, também, haver outros tipos de informações na microestrutura como, por exemplo, sinônimos, antônimos, marcas de uso, regências, etc. (DE GRANDI; NADIN, 2020, p. 5059)

A medioestrutura está presente em todos os dicionários e se refere às informações cruzadas entre diferentes lemas que compõem a obra lexicográfica. O objetivo, segundo Nadin, “é facilitar a compreensão de algum lema ou remetê-lo a outro(s) com o(s) qual(is) possui algum tipo de relação” (2009, p. 134).

Além da macro, micro e medioestrutura, o dicionário também pode apresentar “outros elementos entre os quais podem constar: prefácio, introdução, lista de abreviaturas usadas no dicionário, informações sobre a pronúncia, resumo da gramática, lista de siglas (...)” (WELKER, 2004, p. 78-9). Esses elementos compõem o *Front Matter*, o *Middle Matter* e o *Back Matter*, que juntos formam o *Outsider Matter*. Esses componentes não estão presentes em todos os dicionários e sua inserção depende da função do dicionário, das necessidades do público-alvo ou ainda segundo as escolhas do lexicógrafo.

O *Front Matter* está localizado na parte introdutória do dicionário, antes da macroestrutura. É composto por “informações básicas sobre a organização do dicionário, bem como as orientações de uso” (NADIN, 2009, p. 132). A sua função é servir de mediador entre o usuário e o dicionário, proporcionando um aproveitamento melhor e maior da obra pelo consulente.

O *Middle Matter* é o conjunto de informações localizado em meio à macroestrutura. Tem por objetivo “facilitar a compreensão de algum lema ou acrescentar informações que, por alguma razão, não caberiam na microestrutura” (NADIN, 2009, p. 134). As informações adicionais aparecem, por exemplo, em forma de imagens, tabelas com ilustrações.

O *Back Matter* está localizado no final do dicionário e refere-se a

informações sob a forma de apêndices. São conjugações verbais, mapas, compêndios gramaticais, lista com os países e suas respectivas capitais, numerais, adjetivos pátrios, etc.

O *Outsider Matter*, somado à macro micro e medioestrutura, forma a megaestrutura, e as partes que compõem o dicionário formam um sistema de ligação essencial para o aprendiz, visto que, durante a consulta, podem surgir necessidades de informações que vão além das apresentadas nos níveis macro e micro estrutural. Considerando que as partes do dicionário dialogam entre si e que o conhecimento de cada uma delas é importante na relação dicionário/aprendiz, iremos analisar o *Front Matter*, componente que desempenha a função de manual de instrução e que, muitas vezes, não é considerado pelo usuário durante a consulta.

4. O *Front Matter* em dicionários escolares bilíngues Inglês/Português

Um dos principais parâmetros que diferenciam os diversos tipos de dicionários é o seu público alvo. Em se tratando de dicionários pedagógicos, além do tipo de usuário, a obra lexicográfica também tem a função de atender às necessidades do aprendiz em função da sua idade e de seu conhecimento linguístico.

Aragonés (2005, p. 19) cita que uma das principais tarefas do professor consiste em ensinar ao aprendiz a manusear o dicionário e, para que o aprendiz possa tirar o máximo proveito dessa obra, um passo inicial deve ser levado em conta: “ensinar o que é e como é constituído um dicionário” (GOMES, 2011, p. 146). Professores e aprendizes reconhecem o valor pedagógico da obra, porém é muito comum somente a busca pelo sentido de uma palavra ou a existência ou não de algum item lexical. Segundo Krieger, “tais hábitos de consulta rápida evidenciam que a potencialidade de informações que a lexicografia costuma oferecer não é devidamente aproveitada em inúmeras situações e propostas pedagógicas” (2012, p. 21).

De todos os componentes do dicionário, o *Front Matter* talvez seja o que menos recebe atenção por parte de professores e alunos. Isso se deve ao fato de que a obra lexicográfica é consultada de maneira intuitiva e decifrada e, segundo Nadin e Fuentes Morán, “sem excessiva preparação prévia” (2018, p. 11). Ainda segundo os autores “grande parte da qualidade formal de um dicionário radica na facilidade de uso, na facilidade com que o usuário encontra uma resposta satisfatória a suas neces-

sidades” (NADIN; FUENTES MORÁN, 2018, p. 11).

Entretanto, observa-se entre professores e alunos, experiências de consultas frustradas, atribuídas, em alguns casos, a erros quanto à interpretação de dados registrados no dicionário, reforçando o fato de que pouco se utiliza as instruções de uso presentes no *Front Matter*, uma vez que docentes e aprendizes não sabem como utilizá-lo.

O *Front Matter* é um componente que se faz presente em quase todos os dicionários e é por meio dele que o aprendiz pode adquirir certa consciência do “para que serve o dicionário”, como ele funciona” e “o que pode se esperar dele”. Para tanto, o *Front Matter* configura uma parte importante da obra a ser verificada e analisada pelo consulente pois apresenta informações sobre a organização do dicionário e instruções de como utilizá-lo.

Segundo Kriger (2012), a leitura das informações contidas nas páginas iniciais ajuda o professor a lidar com os dados no interior do dicionário, compreendendo, de maneira geral, a configuração dos verbetes e auxilia o aprendiz a entender algumas informações contidas na obra e a sanar possíveis dúvidas durante a consulta ao dicionário.

Visto como um gênero textual do prescrever e do instruir, com a finalidade de “orientar ou ensinar o leitor a fazer algo” (NADIN, FUENTES MORÁN, 2018, p. 10), o *Front Matter* será analisado de forma analítica e comparativa, em dicionários bilíngues, no par de línguas português e inglês, direcionados a aprendizes brasileiros, com o objetivo de identificar como esse componente registra suas informações sobre a obra e as instruções de como utilizá-la, desenvolvendo uma análise quanto ao seu potencial didático.

Para desenvolver a análise acerca do *Front Matter*, nos baseamos nas seguintes questões indicadas por Borba e Bugueño Miranda (2012, p. 35) que serão verificadas nos dicionários selecionados:

- 1- Para quem é?-delimitação do perfil de usuário almejado;
- 2- Para que serve? – apresentação dos objetivos a serem alcançados pela obra;
- 3- Que tipo de palavras contém? – informação sobre os critérios de seleção macroestrutural; e
- 4- Como se usa? – apresentação dos recursos disponíveis para compreensão e utilização da obra tais como instrução de uso, lista de abreviaturas e pronúncia.

Os dicionários selecionados para a análise são:

- 1- Michaelis Dicionário Escolar Inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2001. (DM, 2001).
- 2- Dicionário Inglês/Português, Português/Inglês. Amadeu Marques. 3. ed. São Paulo: Ática, 2009. (DAM, 2009).
- 3- Dicionário escolar português-inglês-português. Alfredo Scottini. Blumenau: Todo livro Editora, 2010. (DC, 2010)

O Dicionário Michaelis (DM, 2001) foi publicado no ano em que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) incluiu dicionários em seu processo seletivo de obras didáticas para as escolas públicas ressaltando, assim, a função pedagógica que a obra lexicográfica podia exercer no ensino de línguas.

O Dicionário Amadeu Marques (DAM, 2009) e o Dicionário Scottini (DS, 2010) foram publicados após o ano de 2006, ano em que o PNLD realizou inovações em seu processo seletivo. Ao considerar três categorias de dicionários, que definiam o tipo da obra compatível com o nível de aprendizagem e com as diferentes fases do Ensino Fundamental, o PNLD passou a relacionar a proposta lexicográfica com as necessidades linguísticas de cada aprendiz:

O PNLD passa então a exigir que toda obra seja estruturada em moldes que atendam a necessidades dos usuários previstos, oferecendo informações compatíveis com suas capacidades cognitivas e considerando as etapas de aprendizado do Ensino Fundamental. (KRIGER; MÜLLER, 2012, p. 1955)

Os dicionários selecionados para a análise, conforme as categorias instituídas pelo PNLD 2006, são do tipo 3 que exige uma proposta lexicográfica adequada para alunos das séries finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental, com uma quantia mínima de 19.000 e máxima de 35.000 verbetes.

A seguir, registramos as análises feitas nos dicionários selecionados.

4.1. Perfil do usuário

A primeira questão a ser analisada no *Front Matter*, das obras em questão, diz respeito ao perfil do usuário. Em DM, a delimitação sobre para quem a obra é destinada está registrada no prefácio e, é dirigida a “brasileiros que estudam a língua inglesa e se preocupam em falar e es-

crevê-la corretamente” (2001, p. VII).

DAM indica o perfil do usuário em uma seção composta por perguntas e respostas e é destinado “ao estudante brasileiro de língua inglesa” além de:

Atender aos tradutores, às secretárias, ao menino que quer saber o significado de uma palavra que apareceu no vídeo game, ao executivo que precisa responder a um e-mail, enfim, vai ser útil a todos os brasileiros que lidam com a língua inglesa. (MARQUES, 2009, p. 6)

Em DS, está registrado na introdução, sendo a obra indicada “não somente a estudantes, mas a todos os interessados em ter boa noção ou mesmo aprofundar seus conhecimentos da língua inglesa contemporânea” (SCOTTINI, 2010, p. 3).

Welker (2008, p. 14) aponta em seus estudos que “todos os falantes são eternos aprendizes” e dessa forma, os dicionários escolares podem ser direcionados a todo aquele que necessita de informações linguísticas oferecidas pelo dicionário. O autor exemplifica que “tradutores, que não são mais aprendizes no sentido normal do termo, precisam tanto de informações gramaticais, colocacionais e outras sobre a língua estrangeira quanto os aprendizes” (WELKER, 2008, p. 14). Em todos os dicionários analisados, observa-se o direcionamento da obra para todo e qualquer falante-aprendiz de uma língua.

4.2. Objetivo(s) da obra

O segundo aspecto analisado foi o registro do(s) objetivo(s) de cada obra. DM aponta como objetivo da obra “oferecer aos estudantes um valioso instrumento para aperfeiçoar os conhecimentos da língua inglesa” (2001, p. VII). DAM “foi criado para apoiar o estudante brasileiro da língua inglesa, para servir como um tira-dúvidas à sua disposição, um professor de prontidão” (MARQUES, 2009, p. 5).

DS (2010) mostra ao leitor de maneira bem clara qual o objetivo da obra: “este minidicionário (...) tem o objetivo de servir de fonte de consulta prática e simples” (SCOTTINI, 2010, p. 3).

Ainda que a obra seja direcionada para um público composto de estudantes, tradutores, e demais usuários que necessitam consultar a obra, em DM (2001) e DAM (2009) percebe-se que o objetivo é atender prioritariamente os estudantes, fato esse que não é verificado em DS (2010).

4.3. Seleção macroestrutural

A seleção macroestrutural se refere à informações a respeito das unidades léxicas registradas nos dicionários. Em DM (2001), essa informação consta no prefácio da obra que conta com “mais de 167.000 verbetes” e “abrange tanto o inglês americano quanto o inglês britânico” (SCOTTINI, 2001, p. VII).

DAM (2009, p. 5) conta com “cerca de 45.000 entradas” sendo registradas tanto no inglês americano quanto no britânico. Essa obra explica também como o usuário consegue diferenciar se a palavra é de uso americano ou britânico. Em DS (2010) não foram encontradas informações acerca da seleção macroestrutural da obra.

4.4. Recursos disponíveis para compreensão e utilização da obra

Esse item irá analisar a lista de abreviações presentes na obra, informações sobre a pronúncia dos itens lexicais e as instruções de uso.

4.4.1. Lista de abreviações

Segundo Welker (2004, p. 80) “as listas de abreviaturas e/ou siglas usadas no dicionário são imprescindíveis”, pois auxiliam o consulente a compreender as informações registradas em cada palavra-entrada.

Em todos os dicionários selecionados foram entradas as listas de abreviaturas.

4.4.2. Informações sobre a pronúncia

Os dicionários bilíngues costumam registrar explicações sobre símbolos fonéticos e, em alguns casos, apresentando exemplos. Explicações de símbolos fonéticos em inglês e em português foram encontradas em DM (2001) que também apresenta exemplos de maneira simples, clara e didática e observações sobre como a transcrição fonética está registrada e como identificar a diferença entre a pronúncia americana e inglesa. DAM (2009) também apresenta lista de símbolos fonéticos com explicações sobre os símbolos, pronúncia e acentuação de palavras inglesas. Em DS (2010) não foram encontradas listas de símbolos fonéticos, pois essa informação não consta na microestrutura da obra.

4.4.3. Instruções de uso

Consideradas “muito recomendáveis ou mesmo indispensáveis” por Welker (2004, p. 80), as instruções sobre como usar o dicionário é classificada por Nadin e Fuentes Morán (2018) como um gênero textual discursivo essencial em obras lexicográficas.

O DM (2001) traz informações sobre a organização do dicionário de forma sucinta e clara.

DAM (2009) também apresenta as explicações sobre a organização da obra em “Guia de uso do seu dicionário” com explicações sobre as informações registradas no dicionário apontando exemplos de verbetes. No entanto, apesar de bem detalhado, o texto é longo, compreende seis páginas. Welker assinala que uma das sugestões de Thorndike (1991) para melhorar dicionários escolares é “apresentar ilustrações gráficas e exemplos ilustrativos” (2008, p. 28) que poderiam auxiliar o aluno a compreender a obra e a encontrar a informação do qual necessita com rapidez e eficácia. Igualmente Nadin e Fuentes Morán (2018) assinalam que

A vantagem de proporcionar as indicações lexicográficas com esse tipo de configuração (figura, gráfico, imagem ou outros tipos de ilustrações) radica não somente em sua legibilidade, mas no fato de que é útil para a consulta prévia ao uso do dicionário e também para resolver dúvidas que se apresentam já quando se está consultando a obra. (NADIN; FUENTES; MORÁN, 2018, p. 19)

O registro das instruções de uso em DM (2001) e DAM (2009) mais textualizadas, sem o apoio gráfico, podem dificultar a consulta diminuindo o potencial instrutivo e didático da obra (Cf. NADIN, FUENTES MORÁN, 2018).

DS (2010) não apresenta nenhuma informação ou explicação sobre o manuseio da obra.

Na sequência, mostraremos uma sugestão de atividade sobre os textos que compõem o *Front Matter* como uma forma de levar o aprendiz a conhecer esse componente da obra lexicográfica.

5. Sugestão de atividade sobre o *Front Matter*

Segundo Gomes (2011, p. 147), um dos aspectos que devem ser

considerados pelo professor ao elaborar a metodologia de trabalho para o uso do dicionário são as “estratégias e atividades específicas para o uso da obra” (2011, p. 147). A sugestão de atividade a seguir, foi baseada nos aspectos analisados no presente trabalho e indicados por Borba e Bugeño Miranda (2012, p. 35), e tem o intuito de direcionar o consulente a conhecer as informações presentes neste componente e assim, possa realizar sua consulta de modo eficaz, satisfatório e com autonomia.

Conhecendo o *Front Matter*.

O dicionário é uma obra onde podemos consultar palavras, elementos culturais e aspectos gramaticais. A primeira parte de um dicionário é importante, pois auxilia no uso dessa obra. Observe as páginas iniciais e marque as opções dos itens presentes em seu dicionário.

- a) Público a que se destina e o objetivo do dicionário.
- b) Tipos de palavras podem ser encontradas.
- c) Explicação sobre os elementos que compõem o dicionário e como utilizá-los.
- d) Lista com símbolos fonéticos do inglês.
- e) Lista das abreviaturas e siglas utilizadas no interior dos verbetes.

6. Considerações finais

A subutilização do dicionário em sala de aula e o desconhecimento do potencial de informações que a obra oferece ainda são frequentes e, em se tratando dos dados registrados no *Front Matter*, o desconhecimento pode ser maior.

Este texto apresentou uma breve análise dos componentes do *Front Matter*, baseada nos aspectos indicados por Borba e Bugeño Miranda (2012) e teve por objetivo verificar se as obras selecionadas (dicionários escolares) apresentam características direcionadas para um usuário aprendiz, auxiliando-o em suas consultas.

Os três dicionários selecionados para análise contêm partes preliminares, informando características básicas sobre a obra como o público alvo, objetivos e lista de abreviaturas. Entretanto, outros componentes do *Front Matter* como lista de símbolos fonéticos e guia de uso da obra va-

riam de forma notória entre os dicionários. Sobre as instruções de uso do dicionário, enquanto DAM (2009) utiliza apresentações textualizadas longas, DM (2001) opta por textos sucintos, porém em ambos não foram utilizados gráficos ou imagens que poderiam torná-lo atrativo e de fácil consulta. Por outro lado, DS (2010) não oferece ao consulente esse tipo de apoio sobre a obra, demonstrando escasso valor didático desse componente e reforçando a crença de que o dicionário é uma obra já conhecida do público e, portanto, não necessita de instrução para seu manuseio.

Evidentemente, o dicionário é “um lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas também, sobre a linguagem” (KRIEGER, 2012, p. 10) e consequentemente, constitui-se em uma ferramenta de grande valor didático-pedagógico no ensino de línguas. Facilitar a aprendizagem de seu uso deve ser uma missão tanto de docentes quanto de lexicógrafos, para que aprendizes se sintam motivados a consultá-los por si mesmos, tornando-se autônomos e buscando conhecimentos para melhorar sua competência léxica e comunicativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Laura campos de; BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentin. Análise de cinco dicionários semasiológicos de língua espanhola: a correlação entre Front Matter e a macro e a Microestrutura. *Extensio Docier*, v. 9, n. 14, p. 32-43, Rio Grande do Sul, 2012.

DE GRANDI, Lígia; NADIN, Odair Luiz. O dicionário em sala de aula: orientações para a formação lexicográfica de professores de línguas à luz da Lexicografia Pedagógica. *Fórum Linguistic*, v. 17, n. 3, p. 5054-72, Florianópolis, jul.-set. 2020.

FAULSTICH, Enilde; VILARINHO, Michelle M. de Oliveira. Lexicografia Bilíngue: versatilidade e complexidade. In: NADIN, O.L.; ZAVAGLIA, C. (Orgs). *Estudos do léxico em contextos bilíngues*. Campinas: Mercado das letras, 2016.

GARCIA, Molina. *Fraseologia Bilíngue: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Comares, 2006.

GOMES, Patrícia Vieira Nunes. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: CARVALHO, O.L. de S.; BAGNO, M. (Org.). *Dicionários escolares: políticas, formas & usos*. São Paulo: Parábola, 2011, p. 141-154.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

_____; MÜLLER, Alexandra Feldekircher. *Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada*. *Domínios da Linguagem*, vol. 12, n. 4, p. 1950-72, Uberlândia, out.-dez. 2018.

NADIN, Odair Luiz. Dicionários escolares bilíngues de língua espanhola: reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. *Revista de letras*, v. 11, n. 11, p. 126-44, Paraná, 2009.

NADIN, Odair Luiz; FUENTES MORÁN, Maria Teresa. Aprender a usar o dicionário: reflexões sobre as instruções de uso em dicionários de espanhol para aprendizes brasileiros. In: ALVES, I.M.; GANANÇA, J.H.L. (Orgs). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. São Paulo: FFLCH/USP, v. VIII, 2018.

PRADO ARAGONÉS, J. El uso del dicionário para la enseñanza de la lengua: consideraciones metodológicas. *Kañina, Rev. Artes Y letras*, Univ. Costa Rica V. XXXIX (Especial), p. 19-28, 2005.

VARGAS, Mariana Daré. *Lexicografia Pedagógica: história e panorama em contexto brasileiro*. *Domínios de Linguagem*, v. 12, n. 4, p. 1934-49, Uberlândia, out.-dez. 2018.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários-uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. *Lexicografia pedagógica: definições, história, peculiaridades*. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (Org.). *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Santa Catarina: UFSC/NUT, 2008.

ZAVAGLIA, Claudia; NADIN, Odair Luiz. *Lexicografia Pedagógica*. *Domínios de Linguagem*, v. 12, n. 4, p. 1921-33, Uberlândia, out.-dez. 2018.

Dicionários:

Michaelis Dicionário Escolar Inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

Dicionário Inglês/Português, Português/Inglês. Amadeu Marques. 3. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Dicionário escolar português-inglês-português. Alfredo Scottini. Blumenau: Todo livro, 2010.